

A Identidade Nacional Brasileira em Teses e Dissertações: uma revisão bibliográfica

The Brazilian National Identity in Thesis and Dissertations:
a literature review

La Identidad Nacional Brasileña en Tesis y Disertaciones:
una revisión de la literatura

L'Identité Nationale Brésilienne en Thèses et Mémoires :
une revue de la littérature

Cecília Baruki da Costa Marques*
cecibaruki@hotmail.com
Eliane Domingues**
elianedomingues3@hotmail.com

Resumo

O presente artigo faz parte de uma de pesquisa, intitulada Identidade nacional: mitos e estereótipos do ser brasileiro, que visa investigar o que marcou a constituição da identidade brasileira, mas também quais são as marcas atuais, buscando a especificidade do olhar psicológico. O objetivo aqui delimitado foi mapear as teses e dissertações sobre o tema no banco de resumos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com especial atenção às produções de programas de pós-graduação em Psicologia. Inicialmente, foram encontrados 815 resumos com a expressão identidade nacional; após uma seleção, chegou-se a 492 resumos, dos quais oito eram de programas de pós-graduação em Psicologia. Os resumos foram categorizados e três dissertações de Psicologia foram lidas na íntegra. Concluiu-se que, apesar da incorporação de novos símbolos (carnaval, futebol, novelas, Havaianas) associados à identidade nacional brasileira, não desapareceram os anteriores (como a literatura) como objeto de estudo das pesquisas.

Palavras-chave

Identidade Nacional, Identidade Brasileira, Brasil, Estado da Arte, Revisão Bibliográfica.

* Estudante de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.
** Mestre e doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e docente do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

Marques, Cecília Baruki da Costa., & Domingues, Eliane. (2014). A Identidade Nacional Brasileira em Teses e Dissertações: uma revisão bibliográfica. *Psicologia Política, 14*(31), 465-480.

Abstract

This research is part of a study entitled National identity: myths and stereotypes of being Brazilian and its goal is to investigate what featured Brazilian identity in the past, but also what the current marks are, looking for the specificity of a psychological approach. The goal here delimited was to map thesis and dissertations about Brazilian national identity at CAPES (Coordination for Higher Education Staff Development) data bank, with special attention to the production of post-graduation programs in Psychology. Initially, we found 815 abstracts with the expression 'national identity', after selecting, we reached 492 abstracts, from which eight belonged to Psychology programs. The abstracts were categorized and three master degree thesis of psychology were read in full. We conclude, despite the incorporation of new symbols (carnival, football, soap opera, Havaianas) associated with the Brazilian national identity, the past symbols did not disappear (such as literature) as research object of study.

Keywords

National Identity, Brazilian Identity, Brazil, State of the Art, Literature Review.

Resumen

Este artículo es parte de una investigación titulada Identidad nacional: mitos y estereotipos del ser brasileño, que tiene como objetivo investigar lo que marcó la constitución de la identidad brasileña y también cuáles son las marcas actuales, buscando la especificidad de la perspectiva psicológica. El objetivo aquí delimitado fue mapear las tesis y disertaciones sobre el tema en el banco de resúmenes de la CAPES (Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior), con especial atención a las producciones de programas de postgrado en Psicología. Inicialmente, han sido encontrados 815 resúmenes con la expresión identidad nacional, después de una selección, llegamos a 492 resúmenes, de los cuales ocho eran de programas de postgrado en Psicología. Los resúmenes fueron categorizados y tres disertaciones de Psicología fueron leídas en su totalidad. Concluimos que, a pesar de la incorporación de nuevos símbolos (carnaval, fútbol, telenovelas, Havaianas) asociados a la identidad nacional brasileña, no desaparecieron los anteriores (como la literatura) en cuanto objeto de estudio de las investigaciones.

Palabras clave

Identidad Nacional, Identidad Brasileña, Brasil, Estado del Arte, Revisión de la Literatura.

Résumé

Cette recherche fait partie d'une identité nationale de recherche intitulé : mythes et stéréotypes sur le Brésilien, qui vise à enquêter sur ce que la composition de l'identité brésilienne, mais aussi ce que les marques, la recherche de la spécificité du regard psychologique. Le but ici était de cartographier les thèses et mémoires délimités sur l'identité nationale brésilienne CAPES base de données de résumés, avec une attention particulière à la production de programmes d'études supérieures en psychologie. Initialement, nous avons trouvé 815 résumés à l'expression de l'identité nationale ; après une sélection, nous arrivons à 492 résumés, dont huit ont été diplômé en programmes de psychologie. Les résumés ont tous été lus et classés et trois thèses de psychologie ont été lus dans leur intégralité. Nous concluons que, malgré l'ajout de nouveaux symboles (carnaval, le football, romans, Havaianas) associées à l'identité nationale brésilienne, pas la précédente disparu (comme la littérature) que l'objet de recherche de l'étude.

Mots clés

Identité Nationale, l'identité Brésilienne, Brésil, Etat de l'art, Revue de Littérature.

Introdução

A identidade nacional, juntamente com a étnica e religiosa, é uma das formas mais efetivas e poderosas de identidade coletiva (Cristoffanini, 1999). Segundo Tiesse (2009), os estudos sobre identidade coletiva começaram nos Estados Unidos, na década de 1960, com vários sociólogos, entre eles Erving Goffman. Os primeiros grupos a adotar esta noção foram os movimentos de mulheres e de negros, que encontram na afirmação da identidade comum e da diferença em relação a outros grupos a possibilidade de enfrentar o preconceito e o estigma, fazendo da diferença objeto de orgulho.

É possível entender a identidade nacional como o sentimento de pertença a um país e também como o conjunto de características próprias de uma nação, nas quais seu povo se reconhece. Esta expressão é relativamente nova, começa a ser utilizada em meados do século XX, anteriormente se empregava o termo caráter nacional (Cristoffanini, 1999). É somente nos anos 1980 que a denominação identidade nacional começou a ser empregada na França, ganhando destaque a partir dos anos 2000, com a publicação de 30 livros sobre o tema entre 2000 e 2009 (Tiesse, 2009).

Já o sentimento de nacionalismo – sentimento valorização e identificação com uma nação –, segundo Tiesse (2009), aparece na França já na Idade Média, mas é somente com a Revolução Francesa que se constitui propriamente, com a criação das nações europeias nos séculos XVIII e XIX. Leite (1976) lembra que a França foi o primeiro país europeu a constituir-se como Estado-Nação e que as guerras napoleônicas despertaram o sentimento patriótico de outros países europeus, possivelmente contribuindo para eclosão dos movimentos nacionalistas na Europa do século XIX.

Leite (1976) destaca que o nacionalismo tem diversas origens e pode se apresentar de diferentes formas, de acordo com a época e o país. Um exemplo disso é a diferença entre o nacionalismo dos filósofos franceses e o dos alemães do século XVIII. Enquanto os franceses eram racionalistas e universalistas e não estavam interessados nas peculiaridades do ser francês, os românticos alemães valorizavam a intuição e o sentimento, as peculiaridades nacionais e a história em detrimento do presente. Os filósofos românticos alemães foram os iniciadores das ideias de caráter e espírito nacional, e como queriam provar a existência de uma unidade alemã que não existia na época, recorriam à história e ao mito.

Outra forma de nacionalismo são as lutas por independência dos países sul-americanos, entre eles o Brasil, nas quais o nacionalismo foi defensivo e visava à afirmação nacional, mesmo que as ideias nacionalistas viessem importadas da Europa. No livro *O caráter nacional brasileiro*, cuja primeira edição ocorreu em 1954, Leite (1976) apresenta uma sistematização e periodização sobre as ideologias de caráter nacional presentes na literatura brasileira até a década de 1950, divididas em três fases. A primeira, já no século XVIII, é caracterizada principalmente pelas descrições da natureza e pela presença de um sentimento nativista, que ainda não chega a ser um nacionalismo. A segunda é marcada pela independência e pelo romantismo, pela exaltação dos atributos positivos do brasileiro, nela aparecendo o índio como símbolo da nacionalidade. Enquanto as duas primeiras fases foram caracterizadas pela exaltação do Brasil, da sua natureza exuberante, das suas belezas e de seu povo, na terceira há uma incorporação de ideias racistas que propõem que índios e negros são raças inferiores ao branco, assim como povos originados da miscigenação, como os brasileiros. É nesta terceira fase que encontramos no Brasil autores que elaboraram

caracterologias do brasileiro que são citadas por Leite, entre eles Sílvio Romero, Affonso Celso, Arthur Ramos, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda.

As caracterologias elaboradas pelos autores citados e apresentadas por Leite (1976) são variadas, e apesar de existirem pontos em comuns entre algumas delas, não existe nenhum tipo de consenso. Uma das diversas características atribuídas ao brasileiro é a “falta de iniciativa”, segundo Sílvio Romero e Affonso Celso. O primeiro autor também caracteriza o brasileiro como “apático”, enquanto o segundo destaca a “hospitalidade” e “ausência de preconceitos do brasileiro”. Já Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda apresentam o “individualismo” como uma das características do brasileiro. Freyre destaca o “erotismo”, enquanto Buarque de Holanda destaca a “cordialidade” do brasileiro, entre outras características.

Algumas das características atribuídas ao brasileiro certamente continuam fazendo parte do imaginário social na atualidade, seja na imagem que o brasileiro faz de si mesmo, seja na imagem que o estrangeiro faz do brasileiro. Será que as caracterologias estudadas por Leite (1976) ainda repercutem na atualidade na identidade nacional brasileira? Quais são as novas marcas da identidade brasileira?

Entende-se que a identidade não é algo fixo e acabado, mas algo que está em constante processo de transformação, em metamorfose, como diz Ciampa (1984). É possível afirmar que no decurso da história novas marcas foram acrescentadas na construção de narrativas e imagens do que é ser brasileiro. Entre estas marcas, pode-se citar as que foram deixadas pela literatura, assim como pela música, pelo cinema, pela televisão, pela publicidade.

Embora o momento atual não seja de crise e questionamento do que é ser brasileiro, estamos vivendo um momento histórico em que as especificidades locais sofrem os efeitos da globalização. Segundo Stuart Hall (citado por Maia, 2005), as consequências da globalização sobre as identidades nacionais podem seguir três caminhos diferentes: a desintegração das identidades nacionais ante a homogeneização imposta pela globalização; a resistência à globalização, que pode fortalecer identidades locais; novas identidades (híbridas), que podem tomar o lugar das identidades nacionais. Diante deste quadro se faz necessário buscar novas formas de compreender a identidade brasileira.

A construção de novas formas de compreensão da identidade nacional demanda o resgate da história e a tentativa dos brasileiros olharem para si mesmos através de seus próprios olhos, e não somente com olhos estrangeiros. Também demanda considerar as diferenças entre nacionalismos e os riscos que acompanham a questão. Não se deve esquecer que o nacionalismo foi apropriado pelos fascismos e pela ditadura no Brasil, o que faz com que a temática sempre desperte certa desconfiança. Como diz Ahmad (citado por Maia, 2005), é importante que países como a Índia e o Brasil desenvolvam suas próprias reflexões sobre seus nacionalismos, que são diferentes dos nacionalistas racistas europeus do final do século XIX e primeiras décadas do século XX, e o ponto de partida aqui é o resgate das produções recentes de teses e dissertações sobre a identidade nacional brasileira.

Método

Esta pesquisa tem caráter exploratório e segue como modelo a pesquisa realizada por Domingues (2007). Ela pode ser inserida em uma modalidade de pesquisa denominada *estado*

da arte. De acordo com Ferreira (2002:258), este tipo de pesquisa traz “[...] o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares”.

A pesquisa foi realizada no banco de resumos de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no ano de 2012, e incluiu os resumos que estavam disponíveis naquele período. A palavra-chave utilizada para busca foi *identidade nacional*. Esta expressão foi escrita no campo *assunto* e marcamos a opção de busca *expressão exata*. Os demais campos (autor e instituição/ano base) foram deixados em branco. Um levantamento preliminar possibilitou identificar a existência de 815 teses e dissertações publicadas no período de 1987 a 2010 em que aparece a expressão exata *identidade nacional* (resumo, título e palavras-chave). Todos os resumos encontrados foram salvos, impressos e lidos. Após a leitura, realizamos uma seleção e excluímos os resumos que: 1 – apenas citassem em seu resumo a palavra identidade nacional; 2 – abordassem identidades nacionais de outros países ou mesmo identidade regionais do Brasil sem estabelecer relações com a identidade brasileira. Considerando estes critérios de exclusão, foram selecionados 492 resumos. Convém destacar que a pesquisa foi realizada em uma versão do banco de resumos de teses da Capes que não está mais disponível para consulta.

Na leitura dos resumos selecionados procurou-se identificar: ano, universidade e área do conhecimento/programa de pós-graduação, e se a identidade nacional aparecia no título ou como palavra-chave e tema. Inicialmente a proposta era incluir também objetivo, metodologia, referencial teórico e principais resultados e conclusões; mas isto não foi possível devido à dificuldade em identificar estes elementos apenas com a leitura dos resumos, pois estes não seguem nenhum tipo de padronização, nem sempre todos os campos estão preenchidos (área do conhecimento, palavras-chave, programa de pós-graduação, etc.). Foram encontrados resumos em branco ou que pareciam um amontoado de frases soltas, o que dificultou muito o trabalho, até mesmo no que diz respeito à aparentemente simples identificação do tema. Mesmo com estas dificuldades e limitações, a leitura dos resumos possibilitou a realização do mapeamento de teses e dissertações que abordam a identidade nacional brasileira e identificar a contribuição da Psicologia no estudo da temática.

Para categorização e análise, os 492 resumos selecionados foram inicialmente separados em teses (133) e dissertações (359) por ano (Tabela 2). Após essa organização, os resumos foram agrupados de acordo com o período (1988 a 2000 e 2001 a 2010), para fazer uma comparação entre períodos e identificar se existia alguma diferença entre eles, quais os temas abordados e suas modificações, o que se manteve e o que se alterou no estudo da identidade nacional brasileira ao longo dos anos.

Como a pesquisa se interessa pela contribuição da Psicologia para o estudo da temática, especial atenção foi dada às teses e dissertações sobre identidade nacional brasileira realizadas em programa de pós-graduação em Psicologia, as quais compõem a Tabela 1 apresentada a seguir:

Tabela 1 – Teses e dissertações sobre identidade nacional brasileira, realizadas em programas de pós-graduação em Psicologia

Título Dissertação	Universidade/Programa de Pós- Graduação	Autor	Ano
A paixão é uma bola: A representação social e a ideologia do futebol.	PUC-RS – Psicologia	Fátima Oliveira de Oliveira	1999
O imaginário positivista e a ideia de nação no Brasil.	UERJ – Psicologia Social	Alexandre José de Souza	2000
O que é ser brasileiro?	UFRGS – Psicologia Social e Institucional	Carmem Backes	2000
Uma arqueologia da Psicanálise no Brasil	Universidade São Marcos – Psicologia	Emanuel Mariano Tadei	2002
A eugenia e o fim harmônico das diferenças: A imagem do corpo na medicina brasileira nas décadas de 20, 30 e 40.	PUC-SP – Psicologia Clínica	Sérgio Augusto Vizzaccaro Amaral	2003
A institucionalização do futebol e a organização dos times em Belo Horizonte analisadas sob o prisma das relações de classe, étnicas e da construção da masculinidade	UFMG – Psicologia	Marcel de Almeida Freitas	2004
O lazer e o poder na escola de samba Estação Primeira da Mangueira.	UERJ – Psicologia Social	Cândida Rosa Ferreira Costa	2004
Diálogos culturais no Banco do Brasil/Regional MG: uma abordagem psicossociológica.	UFMG – Psicologia	Carla Fonseca Lopes	2006

Fonte: Elaboração própria das autoras.

Dentre as dissertações apresentadas na Tabela 1, inicialmente foram selecionados para leitura na íntegra três em que a identidade nacional está em destaque (Souza, 2000; Backes 2000; e, Oliveira, 1999), a primeira discute a ideia de nação e as possíveis repercussões do pensamento positivista na elaboração de uma identidade nacional brasileira; a segunda se questiona sobre o que é ser brasileiro e a terceira aborda o futebol como um dos símbolos da identidade nacional. A dissertação de Backes (2000) foi transformada em livro e lida neste formato. As outras duas dissertações selecionadas não estavam disponíveis *online* e foram

solicitadas diretamente às bibliotecas depositárias por intermédio da biblioteca da Universidade; porém obteve-se somente a dissertação de Oliveira (1999), pois a de Souza (2000) não tivemos acesso, devido a um problema não esclarecido pela biblioteca depositária, por isso foi substituída pela de Lopes (2006), que tem identidade nacional como uma das suas palavras-chave e estava disponível online. Nestas três dissertações procurou-se identificar o tema, os objetivos, a metodologia, o referencial teórico, os principais resultados e as conclusões.

Resultados e Discussão

Mapeamento de teses e dissertações sobre identidade nacional

A pesquisa realizada no *site* da Capes possibilitou identificar 815 resumos de teses e dissertações a partir da expressão-chave *identidade nacional*. Após a seleção, utilizando os critérios de exclusão já apresentados, restaram 359 resumos de dissertações e 133 de teses, correspondendo a um total de 492, assim distribuídos por ano (Tabela 2):

Tabela 2 – Ano de Publicação de Dissertações e Teses sobre a Identidade Nacional

Ano	Dissertações	Teses	Total
1988	1	-	1
1989	2	-	2
1991	1	1	2
1992	2	1	3
1993	2	5	7
1994	5	3	8
1995	3	-	3
1996	7	2	9
1997	8	8	16
1998	8	4	12
1999	9	5	14
2000	22	3	25
2001	18	11	29
2002	23	15	38
2003	31	5	36
2004	24	9	33
2005	39	5	44
2006	27	13	40
2007	29	15	44
2008	24	11	35
2009	32	10	42
2010	42	7	49
Total	359	133	492

Fonte: Elaboração própria das autoras.

A Tabela 2 mostra que a produção de teses e dissertações sobre identidade nacional brasileira vem aumentando: até o ano de 2000 foram defendidas 32 teses e 70 dissertações, enquanto de 2001 a 2010 foram defendidas 101 teses e 289 dissertações. Cumpre referir que este aumento está inserido em um contexto de expansão da pós-graduação no país. Segundo pesquisa realizada pelo Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, o número de doutores titulados no Brasil cresceu 278% de 1996 a 2010. Isto corresponde a um crescimento de aproximadamente 11, 9% ao ano, mas em algumas áreas, como as Ciências Humanas, chegou a 13,6% (CAPES, 2010). Neste sentido, é possível afirmar que em um contexto em que são produzidas cada vez mais teses e dissertações o interesse pelo tema da identidade nacional brasileira continua presente.

As universidades com maiores números de teses e dissertações sobre identidade nacional são as seguintes: a Universidade de São Paulo (USP), com 50; a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), também com 50; a Universidade Federal Fluminense, com 31; a Universidade de Campinas (Unicamp), com 29; a Universidade de Brasília (UnB), com 27; a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), com 26; a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), com 23; a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com 22; a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com 20; a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com 17; a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com 13; a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 13; a Universidade Federal da Bahia (UFBA), com 10; a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com 10; e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (Unesp/Assis), também com 10.

Os programas de pós-graduação com maior número de dissertações e teses foram: História, com 122 resumos; Letras, com 94; e Comunicação, com 50. O número de publicações por programa de pós-graduação pode ser visto na Tabela 3. Para esta pesquisa, as teses e dissertações de Psicologia foram selecionadas pelo programa de pós-graduação.

Tabela 3 – Programas de pós-graduação das dissertações e teses sobre a identidade nacional

Programas de pós-graduação	Dissertações	Teses	Total
História	85	37	122
Letras	6	32	94
Comunicação	39	11	50
Educação	34	8	42
Sociologia	23	9	32
Ciências Sociais	14	5	19
Linguística	13	5	18
Literatura	13	4	17
Memória Social	12	-	12
Antropologia	6	4	10
Psicologia	8	-	8

Fonte: Elaboração própria das autoras.

No que diz respeito aos temas abordados, obteve-se o seguinte resultado (Tabela 4):

Tabela 4 – Temas abordados pelas dissertações e teses sobre a Identidade Nacional

Temas	Até 2000	2001 a 2010	Total
Literatura	29	90	119
Construção da nação, da identidade nacional e as formulações conceituais relacionadas	18	58	76
Música	4	34	38
Cinema	2	21	23
Futebol	9	13	22
Propaganda e Mídia	2	20	22
Estado e Política	5	16	21
Educação	1	20	21
Grupos Étnicos	3	17	20
Identidades Regionais	3	15	18
Artes	3	14	17
Brasileiros e relações com outras nacionalidades	2	14	16
Televisão	-	15	15
Museus/ Patrimônio Histórico	4	6	10
Arquitetura	2	7	9
Estereótipos	4	5	9
Fatos históricos	2	6	8
Personalidades históricas	3	4	7
Símbolos nacionais	1	5	6
Religião	2	3	5
Exército/ Marinha/ Aeronáutica	2	3	5
Natureza	2	1	3
Turismo	1	1	2
Total	104	388	492

Fonte: Elaboração própria das autoras.

Dentre os temas abordados, 119 referem-se à literatura. Autores como José de Alencar, Lima Barreto e Mário de Andrade estão entre os mais estudados. Já as obras literárias foram *Viva o povo brasileiro* de João Ubaldo Ribeiro e *Os sertões* de Euclides da Cunha. Destaca-se nos resumos selecionados a presença de temas relacionados com o indianismo, o modernismo e outras correntes que marcaram a história da literatura brasileira.

A construção da nação, da identidade nacional e as formulações conceituais relacionadas são temas encontrados em 76 resumos, que abordaram diferentes momentos históricos, o que mostra, tal como refere Ciampa (1984), que a identidade não é fixa e imutável, mas passa por transformações e está constantemente se relacionando com outras identidades. Estas relações entre identidades/nacionalidades, por sua vez, estão presentes em temas de 16 resumos.

Ao observar os temas abordados até o ano 2000 e os desenvolvidos de 2001 a 2010, é possível perceber a incorporação de símbolos da cultura de massa como cinema, televisão, mídia e propaganda ao se falar em identidade nacional, como nas teses e dissertações que têm como tema principal as propagandas de cerveja e das sandálias Havaianas e as novelas. Das 104 teses e dissertações datadas até o ano 2000, foi encontrado duas sobre cinema e duas sobre propagandas e; já nos 388 resumos dos anos seguintes há um aumento significativo de produção sobre esse assunto. De 2001 a 2010, foram publicadas 21 sobre teses e dissertações sobre cinema e 20 sobre *mídia e propaganda*, e o tema *televisão*, que não aparecia até 2000, foi incorporado e encontrado em 15 resumos.

Segundo Tiesse (2001), após a constituição dos elementos simbólicos e materiais que representam uma nação, tais como: uma história estabelecida, heróis nacionais, uma língua, monumentos culturais, um folclore, uma paisagem típica, uma mentalidade particular, representações oficiais (hino e bandeira) e identificações pitorescas (vestimentas, especialidades culinárias e animal emblemático); segue-se sua disseminação e vulgarização via os meios de comunicação de massa. À medida que estes meios se desenvolvem e cumprem seus papéis de difusores e uniformizadores da identidade nacional (aqui um bom exemplo para caso brasileiro, são as novelas), eles se tornam objetos de estudos das pesquisas sobre identidade nacional, ocupando um espaço que antes era destinado a literatura, sem substituí-la.

Apesar de surgirem novos elementos que representam a identidade nacional, encontramos representantes que permanecem. Foi possível observar, na comparação entre os temas abordados até 2000 e os de 2001 a 2010, que as figuras do caipira/sertanejo e do malandro/“jeitinho” são tratadas como estereótipos do ser brasileiro e abordadas não somente como temas principais destas teses e dissertações, mas também indiretamente, nos temas Literatura e Música. O camponês, segundo Tiesse (2001:162, tradução nossa) é “a expressão mais autêntica da relação íntima entre a nação e sua terra, da longa forma do ser nacional pelo clima e pelo meio”. Logo, é comumente posto como símbolo de nacionalidade e no Brasil aparece representado de modo contraditório, pode ser ingênuo e representante de um passado a ser superado e/ou o forte/ espertalhão. O malandro é definido por Da Matta (1986) como o “profissional do jeitinho”. O “jeitinho”, por sua vez, pode ser entendido como uma habilidade de resolver situações em que, de acordo com Da Matta, há junção do pode com o não pode, é “[...] um modo simpático, desesperado ou humano de relacionar o impessoal com o pessoal” (Matta, 1986:99). Mesmo sendo de conhecimento geral a expressão “jeitinho brasileiro” que parece ser uma característica específica desta nacionalidade, outros países tem seus “jeitinhos” como é o caso do “*piola* ou *vivo*” (Beramendi & Zumbieta, 2013) e do “desenrascado” dos portugueses.

Características associadas ao brasileiro e apresentadas no estudo de Leite (1976), como a apatia, a desordem e o equilíbrio não foram abordadas pelas pesquisas. Outras, como o culto ao sobrenatural, o erotismo e a simpatia do mulato estão presentes em teses e dissertações que têm como temas a religião, o samba e a sexualidade excessiva do brasileiro. No entanto, não foram encontradas tentativas de elaboração de caracterologias do brasileiro tais como as citadas por Leite (1976). O que pode indicar que as estas carcterologias fossem preocupações vigentes no passado quando se estudava o caráter nacional e não aparecerem nos estudos recentes sobre identidade nacional, pelo menos no que diz respeito ao material aqui estudado.

A Identidade Nacional na Psicologia

Através do mapeamento feito anteriormente, percebe-se que a Psicologia não produziu muito sobre a identidade nacional. Há somente oito dissertações sobre esse tema, e apenas uma tem a identidade nacional como o tema principal, as demais abordam questões ligadas a ela. Um exemplo disso são as dissertações que falam sobre símbolos nacionais como futebol e escolas de samba.

O fato de a identidade nacional não ser o foco principal destas pesquisas dificulta um pouco o entendimento das contribuições da Psicologia para este estudo, mas com a leitura das dissertações de Backes (2000), Lopes (2006) e Oliveira (1999), pode-se perceber que nesta área do conhecimento há interesse pela pesquisa sobre a identidade nacional.

A Paixão é uma Bola é, segundo a autora, um estudo sobre a representação social do futebol e sua ideologia. É uma pesquisa embasada na Psicologia Social e objetivou investigar a “Representação Social, a ideologia e o papel do futebol na vida das pessoas [...]” (Oliveira, 1999:13). A pesquisa foi realizada com grupos focais, testes de associação de palavras e coleta de materiais gráficos e audiovisuais. Foi solicitado aos participantes que escrevessem o que lembrassem e o que pensassem ao ouvirem a palavra futebol. O resultado, de forma geral, levantou três dimensões de representação social do futebol: paixão; válvula de escape; dinheiro. A autora esclarece os motivos para tais representações e conclui que o futebol é, para os brasileiros, uma forma de realizar sonhos, uma forma de vencer, e através dele, também se pode expressar a raiva, a competição, a solidariedade e emoções diversas.

Backes (2000) escreveu sobre a busca pela identidade nacional em sua dissertação “*O que é ser brasileiro?*”. O objetivo de sua pesquisa foi identificar o que se tornou uma tradição da identidade nacional. O referencial teórico utilizado foi a Psicanálise, e é a partir dessa abordagem que a autora retoma a história do Brasil desde o seu descobrimento, pensando no colonizador, no colonizado e nas relações estabelecidas entre eles. Backes conclui que a identidade do Brasil e do brasileiro ainda não saiu do “o que sou” para o “quem sou”, ainda não saiu da simples descrição de características. Dessa forma, ela afirma que não falta uma identidade ou integração nacional ao brasileiro, mas sim, um traço que sirva de referencial simbólico “fundando a filiação nacional” (Backes, 2000:139).

Na dissertação “*Diálogos culturais no Banco do Brasil/Regional MG*” (Lopes, 2006), o autor aborda a importância do trabalho como um meio de construção de identidade. O objetivo de seu estudo é auxiliar nos estudos sobre a cultura na organização e, principalmente, entender como o Banco do Brasil de Minas Gerais integra a dimensão cultural em sua forma de gestão. Ao longo da pesquisa o autor descreve como se dá a relação entre os sujeitos e a organização, as próprias organizações, a cultura organizacional no Brasil, a história do Banco do Brasil e de Minas Gerais, entre outros. O estudo analisou como estão sendo processadas as mudanças em organizações como o Banco do Brasil e em outras organizações modernas, e compara a cultura organizacional com a cultura da sociedade onde se estabelece. Uma conclusão deste estudo foi que não se pode separar a modernidade da tradição, que o poder simbólico é uma forma muito importante de transmissão dos valores da organização e como o banco do Brasil se relaciona com o social através de mensagens de inclusão, de responsabilidade social e outras. Com relação ao Banco do Brasil – regional MG, concluiu-se que a empresa tem uma tendência adaptativa estratégica no Estado, com órgãos responsáveis pelos negócios e gestão de pessoas. Assim, o Estado e o “jeito mineiro” estão presentes na organização do Banco.

Questões importantes que Backes (2000) e Oliveira (1999) levantam dizem respeito à necessidade que um país tem de criar uma identidade própria, única. Backes afirma que “[...] os povos latinos ou os povos colonizados, de uma forma geral, sofrem o imperativo de ter de responder sobre sua identidade, de preferência de uma forma original” (2000:15) e essa exigência leva ao questionamento do que é verdadeiramente brasileiro, o que o Brasil construiu e o que “importou”. Já Oliveira (1999) diz:

Toda identidade se define em relação a algo que lhe é exterior, ela é uma diferença. [...] toda identidade é uma construção simbólica, o que elimina a dúvida sobre veracidade ou falsidade do que é produzido. Não existe uma identidade autêntica, mas uma pluralidade de identidades, construídas por diferentes grupos sociais em diferentes momentos históricos. (Oliveira, 1999:46)

Para Lopes (2006), a “globalização das economias” é um dos principais geradores da conjugação das identidades. É através dos efeitos produzidos pela globalização – como, por exemplo, mudança de economia e de padrão de vida, aumento do consumo, entre outros –, que são produzidas novas identidades.

[...] A globalização produz diferentes resultados em termos de identidade. [...] pode levar a uma resistência conducente a um fortalecimento e reafirmação de algumas identidades nacionais e locais ou levar ao surgimento de novas posições de identidade. (Lopes, 2006:3)

É possível associar a essa questão o fato de o Brasil ter sido uma colônia de Portugal e de ter sido, durante toda a sua história, um país que recebe inúmeros imigrantes das mais diversas culturas. Assim, falta ao brasileiro uma “versão brasileira de sua brasilidade” (Backes, 2000:53), ou seja, a cultura brasileira é tão permeada por influências externas que, ao tentar se afirmar, o brasileiro não consegue definir quem ele é, mas acaba dizendo o que ele é.

No processo de definição do povo brasileiro, muitas vezes algumas imagens são impostas a ele como o povo do “jeitinho”, o “malandro”, o “bom de futebol e samba”, entre outras. A questão é que essa identidade é, principalmente, construída pelo Outro, através de representações e identificações. Representações podem ser entendidas como “[...] ideias-imagens através das quais se dão uma identidade e também elaboram modelos de identificação [...]” (Backes, 2000:69).

Hassoum (1996) esclarece a diferença entre identidade e identificação:

A identidade remete a um conjunto de imagens externas ou internas que fazem, por exemplo, que um *individuo* possa dar a ver e a escutar, sem descontinuidade, a aparência de seu particularismo. A identificação é muito mais singular. O *sujeito* se *identifica* com algumas referências que faz suas, sem necessidade de nenhuma ostentação. Este processo é o que chamamos simbolização. (Neste sentido a dimensão imaginária da identidade não lhe é alheia.) É chamativo como quando se diz a alguém: ‘Não sois nada, a cultura que herdaste não é nada e estás reduzido (ou eu te reduzo) a nada’, o sujeito se sente condenado imediatamente a exibir seus emblemas imaginários. (1996:92-93, tradução nossa)

Para Hassoum (1996) enquanto a identidade é uma representação imaginária de si mesmo como unidade, a identificação diz respeito à internalização de referenciais externos que modificam o sujeito e se tornam uma parte dele. Estes referenciais externos aos quais o sujeito

se identifica, como lembra Zizek (1992), nem sempre são positivos, o sujeito também pode se identificar com um atributo oculto e/ou negativo. As identificações contribuem para a construção de uma imagem positiva ou negativa de si que faz parte da identidade. Ostentar uma identidade é uma forma de fazer-se visível não somente para o sujeito isolado como para um determinado grupo ou nação.

O futebol é um exemplo do processo de importação de identidade e também da identificação. Muitos movimentos – como, por exemplo, o movimento romântico – tentaram conciliar entre si as diversas realidades brasileiras, porém não foram bem-sucedidos neste aspecto, pelo fato de não conseguirem reunir toda a diversidade brasileira. Segundo Oliveira (1999), o livro “O Guarani” é um exemplo desta tentativa, pois é um romance entre um “branco” e uma “índia” e não fala do “negro”. Assim, o livro não consegue representar todo o social do Brasil, e o movimento romântico como um todo, segundo a autora, comete a mesma falha. Apesar disso, o romantismo teve uma importante contribuição para o processo de formação da identidade brasileira, pois foi um momento de exaltação das qualidades do povo, de construção do nacionalismo e de apresentação do índio como um símbolo nacional (Leite, 1976). O futebol também foi instrumento de formação da nacionalidade e foi um grande auxílio para a união das “raças” e das “classes sociais”. Este esporte, que inicialmente era da elite brasileira, passou a ser um esporte popular a partir do movimento populista, e “[...] pode ser manipulado hoje como símbolo de unidade nacional e coesão racial e social.” (Oliveira, 1999:50). O futebol é considerado um elemento cultural e símbolo nacional justamente pelo fato de não se restringir apenas a uma parcela da diversidade que constitui o Brasil. É através da representação social que os símbolos nacionais surgem e se consolidam, como o carnaval e o samba.

O brasileiro tem facilidade ao falar do Brasil como o “país do futebol”, “país do carnaval”, ao falar do “jeitinho brasileiro”, das belezas naturais, entre outros aspectos de nossa cultura, pois são características originais do país, são construções próprias. Apesar disso, não podemos ignorar que muitos dos elementos identitários que consideramos originais, de fato não o são. O futebol, por exemplo, chegou ao Brasil trazido por imigrantes, e só após certo período é que passou a ser apropriado pelos brasileiros.

Não há originalidade sem imitação, e mesmo no que foi imitado há elementos originais, pois um elemento que não é possível reproduzir nem excluir é o “aqui e o agora” (Backes, 2000:94). Por isso a construção de uma identidade não deve ser pensada como algo totalmente original ou totalmente reproduzida. É uma construção, como dito anteriormente, com participação importante e talvez fundamental do Outro. O Outro que não exclui o “eu”, mas serve de base para essa nova formação. Explica Backes (2000:72):

O eu sente-se amparado na imagem do semelhante. O indivíduo procura, na imagem, um reencontro com o eu, um reconhecimento, e isso é extremamente prazeroso. Freud foi quem tematizou a realização pela imagem ao falar no desenvolvimento do processo primário: a realização alucinatória do desejo pela imagem- que vem a substituir o objeto- é o modelo desse processo primário. A partir desse princípio, algo se realiza na imagem.

Assim como não se pode negar a originalidade da imitação, nem esquecer que em toda unidade, em todo coletivo, há diversas manifestações individuais. Freud (citado por Lopes, 2006) demonstrou, em “*Psicologia de grupo e análise do ego*”, que o grupo serve de ligação entre o individual e o coletivo, e assim não podemos descartá-los, pois são fundamentais na

formação de uma identidade. Como há uma grande pluralidade de grupos e estes não são constantes e imutáveis, podemos pensar que a identidade sofre um processo contínuo de construção, como foi percebido na diversidade de temas das teses e dissertações relacionadas à identidade nacional. Diversos são os movimentos e pensadores que se posicionam para falar da identidade, e cada um deles acaba por construir uma visão diferente dela, o que nos leva a concluir que não é possível delimitar a identidade nacional como algo fixo, pois isto impossibilita a construção de identidades individuais, resultantes de metamorfoses citadas por Ciampa (1984) e permeadas pelo Outro. Sobre isto afirma Lopes (2006:6):

[...] Se não esquecermos que o processo identificatório está em ação durante toda a vida e que ele é o único que permite ao indivíduo continuar vivo, portanto capaz de se afirmar diferentemente de como o fez no passado, então é possível questionar, em sua pureza, a ideia de permanência e de constância.

Considerações Finais

O objetivo aqui proposto de mapear teses e dissertações sobre identidade nacional buscou contribuir com pesquisas futuras, ao identificar e localizar as pesquisas sobre o tema em universo limitado que foi o banco de resumos de teses da Capes. A quantidade de resumos encontrada indica que a identidade nacional é um tema de interesse das pesquisas nacionais. Na última década houve um aumento da produção de teses e dissertações sobre a identidade nacional. Embora tenham sido incorporados novos símbolos associados à identidade nacional brasileira, os anteriores não desapareceram enquanto objeto de estudo nas pesquisas. No entanto, a elaboração de caracterologias do brasileiro é uma preocupação que ficou no passado e marcou a época dos estudos sobre o caráter nacional, não sendo encontrada nos resumos estudados.

No que respeito à contribuição específica das pesquisas da Psicologia nos estudos sobre a identidade brasileira, é possível destacar dois pontos centrais a serem considerados. Primeiro, é essencial considerar a presença do Outro na construção da identidade nacional e que, apesar dos esforços feitos para a afirmação de uma identidade única e singular, isso não é possível. Segundo, a Psicologia nos mostra que o novo sempre surge de um processo identificatório com algo já criado e existente, e que é possível criar algo novo dentro desta imitação. Nunca haverá uma cópia exata do Outro. Dessa forma, podemos considerar a identidade brasileira como original, mas não devemos excluir os elementos comuns a outras identidades que foram os fundadores da nossa “brasilidade”.

A partir disso, é interessante pensar qual a real necessidade de se descobrir e definir o que é e como é a identidade nacional do brasileiro. Apesar de ser um elemento importante para a identificação dos sujeitos com a Nação e com seu povo, acreditamos que seja difícil defini-lo, pelo fato de ele estar constantemente se transformando, como pode ser demonstrado pelo mapeamento feito nesta pesquisa. Assim como foi dito anteriormente, a globalização é um dos fatores que unem as identidades e as transformam. Como pensar numa identidade fixa se estamos constantemente envolvidos com outras identidades e construindo a nossa a partir da relação com essas outras? Existe um elemento comum que una toda uma nação com tantas diferenças? De que maneira o brasileiro se identifica com o Brasil? Acreditamos que estas sejam questões que podem ser objeto de estudo de futuras pesquisas da Psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, Sérgio Augusto Vizzaccaro. (2003). *A eugenia e o fim harmônico das diferenças: a imagem do corpo na medicina brasileira nas décadas de 20, 30 e 40*. Dissertação de Mestrado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Backes, Carmem. (2000). *O que é ser brasileiro?* São Paulo: Escuta.
- Beramendi, Maite Regina., & Zubieta, Elena. (2013) Identidad nacional y relaciones interpersonales en una cultura donde la norma es la transgresión, *Psicologia Política*, 13(26), 165-177.
- Capes (2010). Acessado em: 14 de outubro de 2012, de: <<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/3884-estudo-do-cgee-indica-crescimento-no-numero-de-doutor>>.
- Ciampa, Antonio da Costa. (1984). Identidade. Em Silvia T. M. Lane e cols. *Psicologia Social: o homem em movimento* (pp. 58-75). São Paulo: Editora Brasiliense.
- Costa, Cândida Rosa Ferreira. (2004). *O lazer e o poder na escola de samba Estação Primeira da Mangueira*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Cristoffanni, Pablo R. (1999). Identidad mexicana e interculturalidad em Octavio Paz. Em Pablo R. Cristoffanni. (Comp.), *Identidad y otredad em el mundo de habla hispánica* (pp. 39-102). Dinamarca/México: Universidad de Aalborg/Universidad Autónoma de México.
- Da Matta, Roberto. (1986). *O que faz o brasil, Brasil?* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Rocco.
- Domingues, Eliane. (2007). Vinte anos do MST: a psicologia nesta história. *Psicologia em Estudo*, 12(3), 573-582. Acessado em: 15 de janeiro de 2014, de: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1413-73722007000300014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>
- Ferreira, Norma Sandra de Almeida. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & sociedade*, 23(79), 257-272. Acessado em: 15 de janeiro de 2014, de: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302002000300013&lng=pt&nrm=iso>.
- Freitas, Marcel de Almeida. (2004). *A institucionalização do futebol e a organização dos times em Belo Horizonte analisadas sob o prisma das relações de classe, étnicas e da construção da masculinidade*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Hassoum, Jacques. (1996). *Los contrabandistas de la memoria*. Buenos Aires: Ediciones de la Flor.
- Zizek, Slavoj. (1996). *Eles não sabem o que fazem: o sublime objeto da ideologia* (V. Ribeiro, trad.). Rio de Janeiro: Zahar.
- Leite, Dante Moreira. (1976). *O caráter nacional brasileiro* (3ª ed.). São Paulo: Pioneira.
- Lopes, Carla Fonseca. (2006). *Diálogos culturais no Banco do Brasil/Regional MG: uma abordagem psicossociológica*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

- Maia, Antonio Carlos de Souza Cavalcanti. (2005). Diversidade cultural, identidade nacional brasileira e patriotismo constitucional. Em Antonio Herculano Lopes & Lia Calabre. (Orgs.), *Diversidade Cultural Brasileira*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa.
- Oliveira, Fátima Oliveira. (1999). *A paixão é uma bola: a representação social e ideológica do futebol*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Souza, Alexander José. (2000). *O imaginário positivista e a ideia de nação no Brasil*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Souza, Octavio. (1994). *Fantasia de Brasil: as identificações na busca da identidade nacional*. São Paulo: Escuta.
- Tadei, Emanuel Mariano. (2002). *Uma arqueologia da Psicanálise no Brasil*. Dissertação Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade São Marcos, São Paulo.
- Thiesse, Anne-Marie. (2009, 15 de abril). *Aux racines de la identité nationale*. Acessado em: 27 de setembro de 2011, de: <http://www.lemonde.fr/politique/article/2009/11/06/aux-racines-de-l-identite-nationale_1263699_823448.html#ens_id=1264573>.
- Thiesse, Anne-Marie. (2001). *La création des identités nationales : Europe XVIII^e-XIX^e siècle*. Paris : Seuil.

• Recebido em 09/09/2014.

• Aceito em 15/12/2014.